



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF WILSON DE ASSIS LACERDA JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MILITAR LATINO-AMERICANA NA CRISE DA
VENEZUELA E O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF WILSON DE ASSIS LACERDA JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MILITAR LATINO-AMERICANA NA CRISE DA
VENEZUELA E O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMI
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf WILSON DE ASSIS LACERDA JUNIOR

Título: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MILITAR LATINO-AMERICANA NA CRISE DA VENEZUELA E O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Militares em Ambiente Urbano, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR – Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Cap 1º Membro e Orientador	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 2º Membro	

WILSON DE ASSIS LACERDA JUNIOR – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MILITAR LATINO-AMERICANA NA CRISE DA VENEZUELA E O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Wilson de Assis Lacerda Junior ¹
Carlos Magno Siqueira Carvalho²

RESUMO

O presente estudo busca entender a importância da relação político-militar estabelecida entre Brasil e Venezuela diante da crise vivida por esse país. Além disso, busca-se compreender o papel do Exército Brasileiro como vetor político estratégico em meio a crise humanitária vivida no atual momento e a importância da Operação Acolhida. O estudo é uma revisão bibliográfica que buscou trazer os documentos e artigos relacionados ao assunto. O artigo, primeiramente, aborda a crise da Venezuela e todo seu processo, as dificuldades e peculiaridades da fronteira Brasil – Venezuela, posteriormente tenta compreender o impacto da crise humanitária na faixa de fronteira e posteriormente explica o processo de recebimento, acolhimento e interiorização dos refugiados no Brasil, diante da Operação Acolhida. Como conclusão, As experiências pregressas do Exército Brasileiro no preparo e atuação em ações de caráter humanitário, seja na região Amazônica ou em outros cenários nacionais e internacionais, contribuem para um bom nível de integração civil militar nessa crise em pauta. No entanto, é preciso lembrar que a ajuda humanitária nessas crises não é função precípua das Forças Armadas, que devem ser adestradas para garantir a defesa do país e de seus interesses em ambientes conflagrados.

Palavras-chave: Operação Acolhida, crise humanitária, Exército Brasileiro

ABSTRACT

This study seeks to understand the importance of the political-military relationship established between Brazil and Venezuela in the face of the crisis experienced by this country. In addition, we seek to understand the role of the Brazilian Army as a strategic political vector in the midst of the current humanitarian crisis and the importance of Operation Welcomed. The study is a literature review that sought to bring documents and articles related to the subject. The article first addresses the Venezuelan crisis and its entire process, the difficulties and peculiarities of the Brazil - Venezuela border, then attempts to understand the impact of the humanitarian crisis on the border strip and then explains the process of receiving, welcoming and internalizing refugees. in Brazil, facing Operation Welcomed. In conclusion, the past experiences of the Brazilian Army in the preparation and performance of humanitarian actions, whether in the Amazon region or in other national and international scenarios, contribute to a good level of military civil integration in this crisis. However, it must be remembered that humanitarian aid in these crises is not a primary function of the Armed Forces, which must be trained to ensure the defense of the country and its interests in conflicting environments.

Keywords: Operation Welcomed, humanitarian crisis, Brazilian Army

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2019.

² Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o esforço integrador sul-americano na sua forma mais ampla, destaca-se a centralidade que a cooperação em defesa ganhou nos últimos anos. A partir da assunção de uma série de governos progressistas na região, o subcontinente passou a experimentar diferentes possibilidades de estreitamento dos vínculos historicamente assistidos. Sob o novo regionalismo pós-liberal, o Conselho de Defesa Sul-Americana (CDS)³ é a iniciativa mais notável na área de defesa, contudo marcado por diferentes concepções e veleidades no tocante à forma como deve se pautar a atuação do mesmo.

O Brasil, patrocinador desta nova estrutura institucional, apresenta-se como elo fundamental para estreitar os laços diplomáticos, políticos e militares entre os países da América do Sul (ABDUL-HAK, et al 2013).

A partir de 2014, em virtude da crise econômica e política da Venezuela, milhares de venezuelanos começaram a migrar para outros países, dentre eles o Brasil., com o intuito de buscar melhores condições de vida. Essa situação tem criado uma crise regional sem precedentes para a América Latina (ALBERTO, 2018).

Embora a Colômbia tenha sido, até a presente data, o país mais afetado pelas repercussões da crise na Venezuela, os venezuelanos também têm se dirigido para o estado brasileiro de Roraima. (SAVARESE, 2017)

Conforme registrado pelo Le Monde,

No início a população se sensibilizou e fez várias doações de roupas e alimentos. Mas o número crescente de migrantes acabou vencendo a compaixão, que foi substituída aos poucos pelo desprezo e a xenofobia

Diante desse ambiente ocorreram ações governamentais federais em fevereiro de 2018, por meio da medida provisória nº 820 de 15/02/2018 em que foi constituído o “Comitê Federal de Assistência Emergencial para o acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária”, um esforço multiministerial alinhando os poderes nas esferas da administração federal, estadual e municipal (DOU 2018).

³ É um mecanismo que busca fomentar o intercâmbio no campo da segurança entre os países que compõem a União de Nações Sul- Americanas

1.1 PROBLEMA

Em um mundo cada vez mais globalizado, problemas ou crises localizadas tendem a produzir impactos regionais (OIM, 2018).

Quando a crise se inicia em determinado país, há uma tendência de escassez de produtos básicos, desemprego e aumentos dos níveis de violência. Isso faz com que muitas pessoas procurem ajuda em países vizinhos, primeiro efetuando viagens pendulares para fazer compras e, em seguida, imigrando em busca de novas oportunidades de trabalho quando a situação se torna insustentável, como tem mostrado o padrão criado pela crise venezuelana na América Latina.

Diante de tal situação, busca-se identificar quais as dificuldades encontradas pelo Brasil em acolher os refugiados venezuelanos, quais estão sendo as melhores ferramentas utilizadas pelo Exército Brasileiro para receber essa população?

Por fim, qual o papel do Exército, como um dos principais atores na área militar na América Latina, a fim de minimizar as tensões e divergências políticas entre Brasil e Venezuela e também intermediar futuras intervenções dos Estados Unidos da América.

Além disso, buscaremos investigar, como uma operação de ajuda humanitária concebida em uma doutrina militar pode contribuir para minimizar o sofrimento humano.

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância da relação militar latino-americana na crise da Venezuela e o papel do Exército Brasileiro nesse contexto. .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A crise política na Venezuela e todo seu processo;
- Dificuldades e peculiaridades da fronteira Brasil-Venezuela;
- O impacto na região fronteira brasileira;

- O processo de recebimento de refugiados e a importância da Operação Acolhida.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A migração é um fenômeno estruturante da humanidade. Seus motivos inúmeros e intensidade variam de acordo com o tempo e a região. Ele está presente desde a pré-história até os dias de hoje (WEIZENMANN, 2017, p. 04).

Vários fatores podem contribuir para o surgimento de um deslocamento forçado, incluindo perseguições étnicas e políticas; uso intencional das massas humanas como instrumento de barganha política por ditadores; agravamento de questões ambientais como catástrofes naturais, mudanças climáticas e outras formas de estresse ambiental (LORENZEN, 2016, p. 03).

Porém, nenhum desses motivos corresponde à situação na Venezuela. Na última década do séc XX, a Venezuela apresentava Índice de Desenvolvimento Humano⁴ relativamente superior ao dos países vizinhos na América do Sul e Caribe (ex: Brasil e Colômbia).

O Brasil, diante dessa instabilidade a qual a América do Sul vem passando, tem fundamental importância na manutenção das relações diplomáticas.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para o conhecimento da tropa no emprego em Operações de Ajuda Humanitária e Cooperação e Coordenação Entre Agências, bem como no reflexo da imagem do Exército Brasileiro na sociedade.

2. METODOLOGIA

Para colher elementos de estudo que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou a leitura analítica e revisão bibliográfica

⁴ Medida concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Foram coletadas as informações literárias disponíveis, como: manuais de doutrina e combate do Exército Brasileiro, Artigos publicados em revistas Internacionais sobre a Operação Acolhida, revistas dos Exército Brasileiro sobre a situação na fronteira Brasil- Venezuela.

O estudo bibliográfico teve como intenção de identificar os assuntos que abordem o tema proposto, a relevância que esse assunto tem para a estabilidade político-internacional na América do Sul e a contribuição do Exército.

3. DISCUSSÃO

3.1 A CRISE NA VENEZUELA E SEU PROCESSO

Para entendermos a situação a qual a Venezuela se encontra, cresce de importância entendermos o processo que levou esse país, que tinha uma condição de ser de imigrantes, para se tornar um país de emigrantes, onde vê parte de sua população cruzar as fronteiras em busca de refúgio e novas oportunidades de vida.

Mas quais foram os problemas que levaram esse país se tornar, segundo inúmeros autores, um Estado frágil ou um país falido? (GUSTAVO, 2017, p. 02).

Para compreendermos melhor essa situação, é possível elencar três diferentes crises: uma política, uma econômica e por último uma social.

Política: a crise política é marcada não apenas pela ascensão de um governo com uma orientação socialista, fato ocorrido em outros países da região no início do século XXI, mas também por uma sucessão complexa de ingerências e desequilíbrios entre os três poderes. A manutenção de preceitos democráticos, como a alternância de poder, por exemplo, foi comprometida. Em consequência, subtraiu-se dos poderes legislativo e judiciário a capacidade de refrear ou fiscalizar as ações do poder executivo. (ALCIDES, 2017, p. 4)

Econômica: A crise econômica em curso foi gerada, em grande medida, pela perda do poder aquisitivo do país devido à queda do preço do petróleo no mercado internacional. Além disso, a crise foi exacerbada pela dependência excessiva em relação à importação de gêneros de primeira necessidade para a

população, em decorrência de produção interna insuficiente. (ALCIDES, 2017, p. 4)

Social: As crises política e econômica levaram a uma aguda crise social. O governo hoje tem uma extrema dificuldade em fornecer serviços e gêneros básicos como alimentos e remédios para a população venezuelana, o que levou, por sua vez, a uma alta nos índices de criminalidade, atribuível, em parte, ao desespero da população. (ALCIDES, 2017, p. 4)

A figura a seguir mostra a quantidade de Venezuelanos refugiados na América Latina/ Caribe, 31 out 2018.

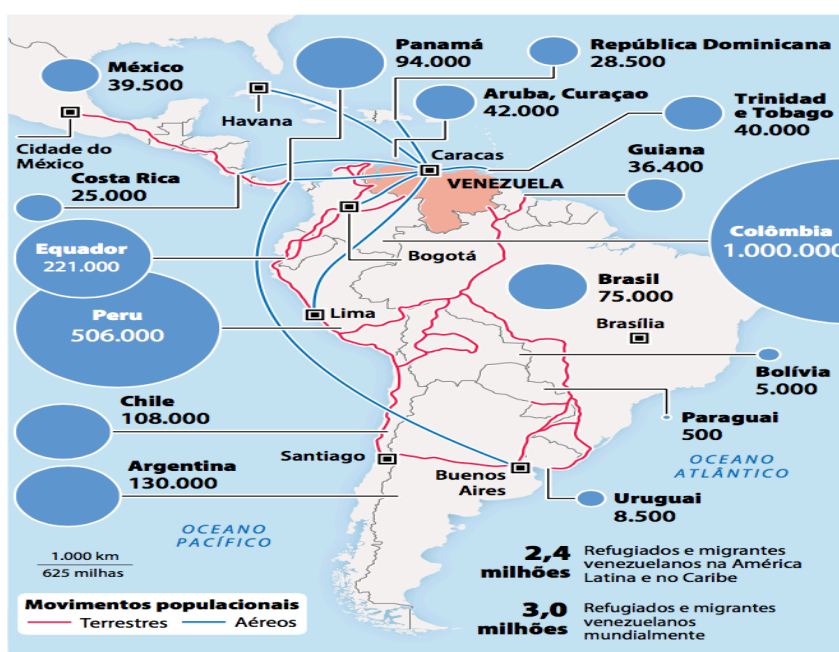


Figura 1: Venezuelanos na América Latina e Caribe

Fonte: Military Review, 2019

3.2 DIFICULDADES E PECULIARIDADES DA FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA

Os principais pontos de entradas dos venezuelanos no Brasil são os aeroportos internacionais e a fronteira de Roraima, sendo que esta última tem chamado a atenção das autoridades devido ao aumento do fluxo nos últimos anos.

A principal via de acesso terrestre é a “Ruta 10, que tem sua origem no Caribe e chega à fronteira seca, estendendo-se pela BR-174 até Boa Vista e Manaus.

O estado de Roraima possui aproximadamente 1922 quilômetros de fronteira, sendo 964 com a Venezuela. A vegetação se divide, a oeste, em densas florestas equatoriais, características da região amazônica, e, ao norte, no cerrado presente na região da tríplice fronteira. Diferentemente da mata densa, o cerrado facilita o deslocamento, tornando a fronteira naquela área mais permeável.

As cidades de Santa Elena de Uairén (Venezuela) e Pacaraima (Brasil) são as maiores na fronteira e distam entre si, 15 quilômetros. Elas abrigam uma população de cerca de 30 mil e 12 mil habitantes, respectivamente. Nesse município, existe um Pelotão Especial de Fronteira (PEF) do Exército Brasileiro, além de postos das autoridades de migração (Polícia Federal) e de fiscalização alfandegária (Receita Federal), (VAZ, 2017, p. 2).



(Imagem do Google Earth; modificada por Michael Serravo, Army University Press)

Figura 2: Município de Pacaraima, Importante ponte de entrada de Migrantes Venezuelanos no Brasil

Fonte: Military Review, 2019

3.3 O IMPACTO NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASILEIRA

Estimativas levantadas no início da entrada de brasileiros em território brasileiro contabilizam aproximadamente 60 mil imigrantes, o que, teoricamente,

não deveria representar um problema grave em um país com mais de 200 milhões de habitantes.

Porém, quando consideramos as dimensões do estado de Roraima, seu relativo isolamento geográfico e as limitadas capacidades do seu governo para lidar com uma entrada em massa de refugiados, o número de venezuelanos deslocados passam a afetar estruturas do serviço público e até na dinâmica social local. (LORENZEN, 2017, p. 5).



Figura 3: Mapa do posicionamento Geográfico do estado de Roraima.

Fonte: Google Maps

O cotidiano de Pacaraima alterou-se profundamente, sobretudo após 2016. De acordo com o pronunciamento do prefeito local, os setores de saúde e segurança foram os mais afetados. Antes da intensificação da migração venezuelana, cerca de 30 pessoas por dia eram atendidas em um dos dois postos de saúde da cidade. A média calculada em fevereiro de 2018 girava em torno de 80 pessoas em cada posto. Ainda conforme as alegações do prefeito. Os assaltos, furtos e homicídios, que não faziam parte do cotidiano da pequena cidade, tornaram-se comuns (ALAN CHAVES, 2016, p. 2).

O cotidiano da cidade de Boa Vista, a capital roraimense, também se modificou com a chegada dos venezuelanos. A população passou a observar uma quantidade significativa de imigrantes nas ruas, em situação de mendicância. Logradouros públicos, diversas praças foram ocupadas por famílias de desabrigados. Os índices de violência e prostituição também aumentaram. O incipiente sistema público de saúde entrou em colapso, tendo em vista a grande presença de venezuelanos nas maternidades, nos hospitais e nos postos de saúde locais. (MILITARY REVIEW, 2019, p. 1-3).

Os abrigos organizados pelo governo local, antes do início do emprego das Forças Armadas, eram insuficientes e não possuíam estrutura para absorver a quantidade de venezuelanos que chegavam diariamente. A superlotação dos abrigos, aliada à falta de controle de acesso, permitiu que esses locais servissem como refúgio para venezuelanos que cometiam crimes nas ruas de Boa Vista. Tal situação causou descontentamento por parte da população brasileira residente na capital roraimense, além do surgimento de casos isolados de xenofobia. Todo esse quadro trouxe desafios econômicos – sociais sem precedentes ao Estado de Roraima.

3.4 O PROCESSO DE RECEBIMENTO DE REFUGIADOS E A IMPORTÂNCIA DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

O agravamento da situação levou o governo brasileiro a reconhecer a situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocado pela crise humanitária na Venezuela, por meio da publicação do Decreto Presidencial nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018 (DOU, 2018). Além disso, foi criado o Comitê Federal de Assistência Emergencial para “acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório, por meio do Decreto Presidencial nº 9.286, também de 15 de fevereiro de 2018, com representantes de diversos órgãos governamentais e ministérios, dentre eles a Casa Civil da Presidência da República, o Ministério da Defesa e o Gabinete de Segurança Institucional (DOU, 2018). Estabelecendo parâmetros e responsabilidades para a execução das Operações Acolhida e Controle, respectivamente (MD, 2018) no estado de Roraima.

De acordo com a doutrina militar brasileira, uma operação de ajuda humanitária é concebida para aliviar o sofrimento humano, decorrente de desastres naturais ou causados pelo próprio homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano, bem como para prestar assistência cívico-social. Esse tipo de operação destina-se a complementar, com a utilização de meios militares, o esforço de resposta a desastre do governo e de organizações não governamentais (CDE, 2014, p. 2).

A Operação Acolhida pode ser classificada como uma operação humanitária, conjunta e interagências. É humanitária, pois tem como finalidade

principal o acolhimento de imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade. É conjunta, pois envolve efetivos de todas as Forças Armadas. E é interagências, pois ocorre uma interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços (MD, 2018, p. 2).

O planejamento da Operação Acolhida baseou-se em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigamento e a interiorização. A figura a seguir demonstra o fluxo migratório venezuelano em Pacaraima.

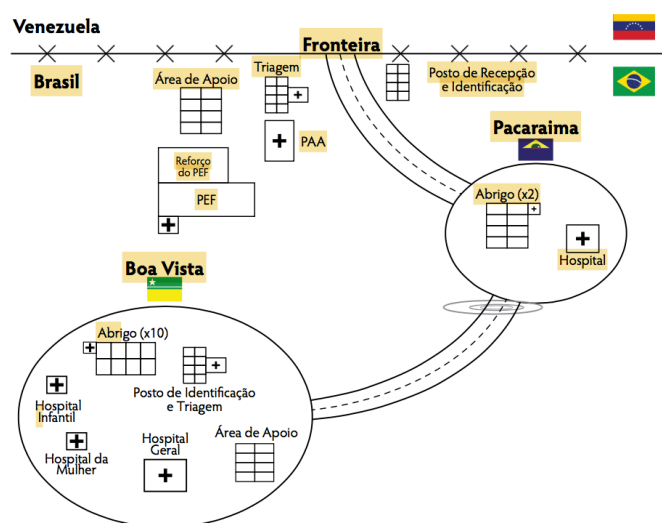


Figura 4. Fluxo migratório venezuelano em Pacaraima.

Fonte: Military Review, 2019

O ordenamento da fronteira pode ser entendido como a organização do fluxo migratório venezuelano, desde a chegada do imigrante à fronteira em Pacaraima. O segundo pilar é o abrigamento, que consiste na oferta de condições dignas de alojamento, de alimentação e de apoio médico aos venezuelanos desassistidos. O terceiro pilar é a interiorização, que consiste no processo de distribuição do contingente populacional de imigrantes venezuelanos nos outros Estados do Brasil. A figura a seguir mostra a média mensal de venezuelanos que passam no Posto de Bloqueio em Pacaraima:

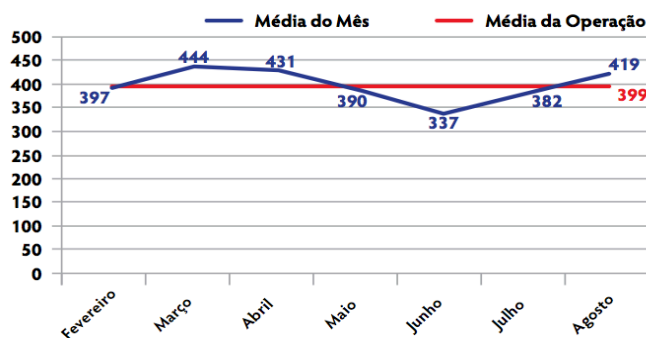


Figura 4. Fluxo migratório venezuelano em Pacaraima.

Fonte: Military Review, 2019.

Concomitantemente ao processo de recebimento de refugiados, o Ministério da Defesa, por meio da Diretriz Ministerial nº 04/2018, determinou que o Exército Brasileiro desencadeasse a Operação Controle, a qual teria como finalidade coibir os delitos transfronteiriços, além de apoiar as ações de controle migratório, sob responsabilidade da Polícia Federal, tendo como área de operações o Estado de Roraima. Ao analisar essa sistemática, o Comando Militar da Amazônia (CMA) grande comando de área responsável pela maioria dos Estados da região amazônica, incluindo Roraima e ,dessa forma, foi determinada à 1º Brigada de Infantaria de Selva, no sentido de coibir os delitos transfronteiriços e de apoiar o controle migratório, algumas considerações passaram a nortear o planejamento tático dessa Grande Unidade. Disso, merecem destaque:

A BR-174 e a BR-401, por se constituírem as duas principais rodovias oriundas da Venezuela e da Guiana, respectivamente, deveriam ser controladas, por meio de estabelecimento de postos de bloqueio e controle na linha de fronteira.

Em face da permeabilidade de ambas as fronteiras, que permite a passagem de pessoas a pé ao largo dos postos de fronteira, seria imperativo para o cumprimento da missão, devendo ocorrer o emprego de tropas e de drones.

Além do estabelecimento de postos de bloqueio e controle na linha de fronteira, outros postos dessa natureza deveriam ser estabelecidos, em profundidade, próximos à Boa Vista.

O sucesso das ações dependeria de uma efetiva coordenação com órgãos de segurança pública e agências de fiscalização que atuam na fronteira e nas rodovias federais, com destaque para a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal e Agência de Vigilância Sanitária.

As ações desenvolvidas deveriam ser pautadas em aspectos como a visibilidade e a legalidade. Enquanto o primeiro aspecto resultaria em uma sensação de segurança por parte da população brasileira, o segundo estimularia o trato digno aos imigrantes venezuelanos, por parte de nossos militares. (HANS PARK, 2018, p. 2-3)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo de migrantes pode diminuir e até cessar momentaneamente, sem que o problema esteja solucionado. As dinâmicas internas da política Venezuela e as relações internacionais do país com a Colômbia (país limítrofe que absorve parte significativa dos migrantes, mas que tem relações diplomáticas tensas, incluindo um histórico de fechamento de fronteiras) são fatores a serem considerados. O fato é que a crise vivida pela Venezuela tem aspectos estruturais que criam desafios que não irão ser solucionados no curto ou médio prazos.

Outras questões transfronteiriças, tais como meio ambiente e crime organizado, não existe uma estrutura ou um conjunto de regras mais amplas para lidar com a migração. Embora existam organismos e protocolos internacionais que busquem atuar sobre o tema, eles dependem de aprovações e regulamentações internas e, mais do que isto, da operacionalização por parte dos diferentes países, podendo o Brasil contribuir para minimizar essas limitações encontradas nas fronteiras, uma vez que é um dos países referência tanto no quesito bélico quanto no diplomático/político. Um exemplo dessa cooperação sincronizada sobre a questão de fluxo de pessoas, foi a do Brasil com a Argentina (MONTENEGRO, 2018, p. 3).

As experiências pregressas do Exército Brasileiro no preparo e atuação em ações de caráter humanitário, seja na região Amazônica ou em outros cenários nacionais e internacionais, contribuem para um bom nível de integração civil militar nessa crise em pauta. No entanto, é preciso lembrar que a ajuda

humanitária nessas crises não é função precípua das Forças Armadas, que devem ser adestradas para garantir a defesa do país e de seus interesses em ambientes conflagrados.

REFERÊNCIAS

“A Crise da Migração”, Comissão Europeia, 30 ago. 2016, acesso em 03 agosto. 2019, <http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/pt/>.

“Le Monde conta sofrimento de venezuelanos que fugiram para o Brasil”, Radio France Internationale [RFI] (site), 19 out. 2017, acesso em 3 agosto. 2019, <http://br.rfi.fr/brasil/20171019-le-monde-conta-sofrimento-de-venezuelanos-que-fugiram-para-obrasil>.

Abdul-hak, Ana Patrícia Neves. **O Conselho de Defesa Sul-Americano: Objetivos e interesses**, 2014.

Adriana Montenegro Braz, **“Migration Governance in South America: The Bottom-Up Diffusion of the Residence Agreement of Mercosur”**, Revista de Administração Pública 52, nº 2 (March- -April 2018): p. 303-20

Alan Chaves, **“Prefeito de Pacaraima, RR, estuda decretar situação de calamidade por conta da imigração venezuelana”**, Globo.com, 2 fev. 2018, acesso em 17 set. 2018, <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeito-de-pacaraima-rr-estudadecretarsituacao-de-calamidade-por-conta-da-imigracao-venezuelana.html>.

Alberto, 2018. **A utilização do Componente Militar Brasileiro Frente a Crise da Venezuela**, Military Review interesses do Brasil (CDS). Brasília: FUNAG, 2013, p. 2-10.

Alcides C. Vaz, **“A Crise Venezuelana como Fator de Instabilidade Regional”, Análise Estratégica**, (Brasília, BR: Centro de Estudos Estratégicos do Exército, 2017): p. 1-7.

Barry Buzan, Ole Waever e Jaap de Wilde, **Security: A New Framework for Analysis**, Boulder, CO, 1998.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, **Decreto Presidencial nº 9.285**, 15 fev. 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, **Decreto Presidencial nº 9.286**, 15 fev. 2018.

Gustavo, “**A Crise Venezuelana, O Que os Estados Unidos e os Países da Região Podem Fazer**”, Military Review 72 Edição Brasileira, nº 3, 3º Trimestre, 2017: p. 62-72.

MINISTÉRIO DA DEFESA, **Diretriz Ministerial, nº 03/2018**.

Hans Park, “**The Power of Cities**”, UNHCR, 25 nov. 2016, acesso em 03 junho. 2019, <http://www.unhcr.org/innovation/the-power-of-cities>.

Matthew N. Metzel e John M. Lorenzen, “**Military Force and Mass Migration in Europe**”, Parameters 47, nº 3, 2017: p. 51-64.

Mauricio Savarese, “**Brazil’s Manaus Declares Emergency over Venezuelan Migrants**”, WashingtonPost, 8 May 2017, acesso em 11 mai. 2019, https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/brazilsmanausdeclareemergency-overvenezuelanmigrants/2017/05/08/bcd6812e342c11e7ab03aa29f656f13e_story.html?utm_term=.85515837f4ee.

MINISTÉRIO DA DEFESA, **Operações Interagências- MD33-M-12- 2a edição/2017**.

Nota de Coordenação Doutrinária Nr 01/2014, **Operações de Ajuda Humanitária**.

Tiago Weizenmann, Rodrigo Luis dos Santos e Caroline von Mühlen, **Migrações Históricas e Recentes**, Edição UNIVATES, 2017, p. 654.

APÊNDICE A: Solução prática

A presente pesquisa concluiu que em tipos de Operação como essa desenvolvida na fronteira Brasil-Venezuela, na qual configura-se uma situação de não-guerra, é importante destacar que o poder militar empregado, nem sempre exercerá o papel principal.

Desta forma, tal Operação apresenta-se como uma Operação de Coordenação e Coordenação com Agências (OCCA), na qual elementos do Exército Brasileiro em apoio aos órgãos ou instituições, destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, que nesse caso era receber os refugiados oriundos da Nação vizinha.

Para que se garanta o sucesso desse tipo de operação, faz-se necessário, que todos os envolvidos estejam em um bom grau de comunicação, além disso, todos os representantes estarem em coordenação e não em subordinação a fim de mitigar os problemas de administração e peculiaridades de cada órgão.

Face ao exposto, o trabalho sugere a implementação de um “caderno” de lições aprendidas, devido ao seu caráter inédito da Operação, a conjuntura global cujo o aumento de situação de refugiados só aumenta, e também o ambiente cada vez mais complexo ao qual tem-se deparado.

O caderno se desenrolaria da seguinte forma:

- Conceitos e definições de uma Operação de caráter humanitário;
- Características das Operações;
- Peculiaridades logísticas para manter uma operação de grande vulto na região Amazônica, destacando as possibilidades e limitações;
- O processo de mobilização de pessoal para compor os efetivos e realizar rodízios entre as tropas a fim de mitigar o desgaste da tropa;
- O papel das Operações de Informação em toda essa conjuntura.

A presente pesquisa conclui que é de vital importância, que a tropa envolvida, conheça os procedimentos legais para agir nesse tipo de operação, agindo sob a égide da legitimidade, a fim de garantir o apoio da população, ainda, vale ressaltar, o papel fundamental na compreensão do ambiente complexo e

ambíguo no qual a tropa poderá estar envolvida e também, acreditar que a interação entre todas as agências é primordial para o sucesso da missão